

**EMBRAPA**

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

05295

1981

FL-PP-05295

Fo
Cx

Nº 53

12

PESQUISA EM ANDAMENTO

OCORRÊNCIA DA GALHA DAS GEMAS DA MANDIOCA NO ESTADO DO PARÁ



Maria de Lourdes Reis Duarte¹
Eloisa Maria Ramos Cardoso²
Fernando Carneiro de Albuquerque¹

Em julho de 1979 foi observado o aparecimento de galhas nas gemas de plantas de mandioca cultivar Guamanara, com mais de 18 meses de idade, componentes do Banco Ativo de Germoplasma de mandioca do CPATU. Esta doença nunca tinha sido observada no Estado do Pará.

As galhas surgem a partir das gemas próximas do solo e se distribuem ao longo da haste, atingindo também a bifurcação dos ramos. O diâmetro das galhas varia de 0,5 a 3,9 cm, entretanto, quando aparecem nas bifurcações dos ramos podem atingir até 6,2 cm de diâmetro. A superfície externa das galhas apresenta aspecto rugoso, ligeiramente circulares, compactas, de cor esverdeada quando jovens tornando-se depois de cor parda escura. À proporção que a galha envelhece, surgem rachaduras e quando totalmente velhas, os tecidos internos se desintegram, ficando completamente ocas. Internamente as galhas jovens possuem os tecidos amolecidos, de coloração verde-clara com alguns pontos de cor vermelho-púrpura. Às vezes do interior das gemas mal formadas surgem brotações finas, fracas, que não desenvolvem ramos normais, ou então surgem raízes adventícias.

¹ Engº Agrº, M.S. em Fitopatologia, Pesquisador do CPATU-EMBRAPA, Cx. Postal 48, 66.000 - Belém-Pará.

² Engº Agrº, Pesquisador do CPATU-EMBRAPA, Cx. Postal 48, 66.000 - Belém-Pará.

PESQUISA EM ANDAMENTO

As estacas afetadas secam. As partes ainda verdes, não portadoras de galhas, emitem brotações fracas ficando o material impr^{est}ável para novos plantios e a produção fica seriamente comprometida.

Do material afetado foi isolada uma bactéria cujas características morfológicas parecem indicar tratar-se de *Agrobacterium* sp.

Em inoculações artificiais sobre tomateiro o organismo isolado provocou sintomas incipientes de galha, entretanto, novos isolamentos devem ser feitos visando testes de patogenicidade, a fim de confirmar a natureza patológica da doença, bem como a reação das cultivares componentes do Banco Ativo de Germoplasma de mandioca do CPATU, frente ao patógeno.

A bactéria parece penetrar por ferimentos e se transmite, provavelmente, por estacas contaminadas. Até o momento só foi constatada na cultivar Guamanara.

Ocorre desde 1977 em mandiocais na Colômbia, porém trata-se do primeiro registro da doença no Brasil.

